

RELATÓRIO
DAS ATIVIDADES
1995



FAPESP

**Relatório das Atividades
1995**

**Governador do Estado:
Mário Covas**

**Secretário de Ciência, Tecnologia
e Desenvolvimento Econômico:**

Emerson Kapaz

CONSELHO SUPERIOR DA FAPESP

NOMES:

PROF.DR. FRANCISCO ROMEU LANDI (Presidente)
PROF.DR. JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA(Vice-Presidente)
PROF.DR. FLÁVIO FAVA DE MORAES
PROF.DR. JOJI ARIKI
PROF.DR. CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DR. MOHAMED KHEDER ZEYN
PROF.DR. RUY LAURENTI
PROF.DR. ADILSON AVANSI DE ABREU
PROF.DR. CELSO DE BARROS GOMES
PROF.DR. WILSON CANO
PROF.DR. ANTONIO M. DOS SANTOS SILVA
PROF.DR. MAURÍCIO PRATES DE CAMPOS FILHO

REPRESENTA:

GOV. ESTADO
GOV. ESTADO
GOV. ESTADO
GOV. ESTADO
GOV. ESTADO
GOV. ESTADO
USP
USP
USP
INST. ENS. PESQUISA
INST. ENS. PESQUISA
INST. ENS. PESQUISA

CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

NELSON DE JESUS PARADA
JOSÉ FERNANDO PEREZ
JOAQUIM JOSÉ DE CAMARGO ENGLER

DIR. PRESIDENTE
DIR. CIENTÍFICO
DIR. ADMINISTRATIVO

Relatório do CTA

Relatório do CTA

O ano de 1995 foi marcado pela aprovação e implantação de novos programas especiais, que deram sequência a uma política iniciada, em 1994, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, com o objetivo de ampliar sua contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado. Aprofundou-se a preocupação da FAPESP em estimular, através desses programas, a articulação entre os profissionais dedicados à pesquisa em Ciência e Tecnologia e outros segmentos sociais, com vistas ao estabelecimento de parcerias, hoje percebidas como essenciais para um desenvolvimento sócio-econômico verdadeiramente fincado em propostas contemporâneas.

Assim, em paralelo à continuidade de seus **Programas** tradicionais de **Bolsas de Estudos e Auxílios à Pesquisa**, e à expansão do **Programa Rede ANSP** (an Academic Network at São Paulo) e do **Programa Emergencial de Apoio à Recuperação e Modernização da Infra-Estrutura de Pesquisa do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia** este aprovado pelo Conselho Superior da Fundação em agosto de 1994 -, a FAPESP deu início, em 1995, a três outros programas, a saber:

- **Programa de Apoio à Capacitação Tecnológica de Universidades, Institutos de Pesquisa e Desenvolvimento e Empresas.**
- **Programa de Apoio a Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes.**
- **Programa de Pesquisas Aplicadas sobre a Melhoria do Ensino Público no Estado de São Paulo.**

Outros programas especiais estavam em discussão no Conselho Superior, em 1995, todos eles refletindo a convicção dominante na FAPESP de que, no presente, é preciso induzir projetos de pesquisa em determinadas áreas definidas como estratégicas pelo Estado e também considerar a Ciência e a Tecnologia de forma articulada.

Deve ser observado que os recursos originários da dotação do Estado são prioritariamente destinados aos programas tradicionais de bolsas e auxílios à pesquisa, enquanto os programas especiais são normalmente financiados com recursos próprios da Fundação.

Bolsas

A FAPESP concede bolsas de estudos, articuladas com projetos de pesquisa, nas modalidades de Iniciação Científica, Aperfeiçoamento, Mestrado no País, Doutorado no País e no Exterior e Pós-Doutorado no País e no Exterior.

No ano de 1995 foram concedidas 2.646 bolsas no País e 317 no Exterior, totalizando 2.963 bolsas, com o dispêndio de R\$ 24,7 milhões. São números superiores aos registrados em 1994, quando a Fundação concedeu 1.889 bolsas no Brasil e 304 no Exterior, totalizando 2.193 bolsas, com o dispêndio de R\$ 14,4 milhões. Houve, portanto, um aumento de cerca de 35,1% no número de bolsas concedidas e de 71,5% no dispêndio realizado, este devido tanto ao acréscimo no número de bolsas concedidas, como ao reajuste de seus valores levando-se em conta a inflação do período (23,16% segundo o IPC-FIPE. Descontada a inflação, o aumento no dispêndio foi de 39,6%, compatível com o aumento de 35,1% no número de bolsas concedidas.

Auxílios

O programa tradicional de auxílios inclui as seguintes modalidades: financiamento de Projetos de Pesquisa (projetos individuais, projetos temáticos, projetos especiais, reparo de equipamentos); Vinda de Pesquisador Visitante do Brasil ou do Exterior; Organização de Reunião Científica; Participação em Reunião Científica no Brasil ou no Exterior; Publicações.

Em 1995 foram concedidos 2.951 auxílios (contra 2.394 do ano anterior), com o dispêndio de R\$ 45,8 milhões (contra R\$ 53,2 milhões em 1994). Houve, portanto, em 1995 comparativamente a 1994, um acréscimo de 23,3% no número de auxílios e um decréscimo de 13,9% (ou 30,1%, considerada a inflação) no dispêndio.

Pedidos recebidos e aprovados

Em 1995, a Fundação recebeu 8.362 pedidos e aprovou 5.914 (70,7%). Em relação a 1994, houve um aumento de 23,3% no número de auxílios aprovados e de 40,1% no número de bolsas no país. O número de bolsas no exterior aprovadas vem se mantendo relativamente constante, com variações anuais (Quadro 1 e figs. 1 e 2)

Quadro 1
Pedidos de bolsas e auxílios recebidos e aprovados nos últimos 5 anos (1991 a 1995).

ANO	AUXÍLIOS ⁽¹⁾			BOLSAS NO PAÍS ⁽²⁾			BOLSAS NO EXTERIOR		
	SOLICI- TANTES	APROVADOS		SOLICI- TANTES	APROVADAS		SOLICI- TANTES	APROVADAS	
		n°	%		n°	%		n°	%
1991	3.214	1.948	60,6	2.745	1.817	66,2	683	346	50,7
1992	3.228	1.836	56,9	2.729	1.737	63,6	670	317	47,3
1993	3.844	2.124	55,2	2.317	1.837	79,3	527	342	64,9
1994	4.480 ⁽³⁾	2.394	53,4	2.823	1.889	66,9	481	304	63,2
1995	4.054 ⁽⁴⁾	2.951 ⁽⁴⁾	72,8	3.845	2.646	68,8	463	317	68,5
TOTAL	18.820	11.253	59,8	14.459	9.926	69,0	2.824	1.626	58,9

(1) Foram incluídos os Aditivos.

(2) Foram incluídas as Renovações.

(3) Foram incluídas as solicitações do programa de Infra-estrutura.

(4) Foram incluídos os Projetos Temáticos, mas não foram incluídos os Programas Especiais da Fundação (Infra-estrutura, Inovação Tecnológica, Importação, Jovem Pesquisador).

As distribuições por categoria dos pedidos aprovados e de investimento em cada categoria, nos últimos dois anos, são apresentadas no Quadro 2 e figs. 3, 4 e 5.

Os auxílios ficaram com 63,02% dos recursos concedidos em 1995, ficando 28,29% para bolsas no País e 8,69% para bolsas no exterior.

Quadro 2

Número de auxílios individuais e bolsas aprovadas (1994 e 1995)

Quantidade, Investimento e Distribuição Percentual do Investimento por modalidade de auxílio no País e no Exterior

Fig.1 - Pedidos de Auxílios solicitados e aprovados nos últimos 5 anos (1991 a 1995).

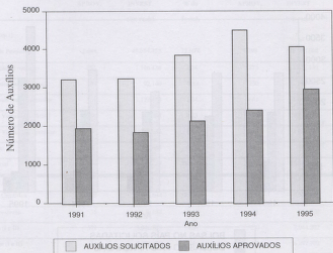
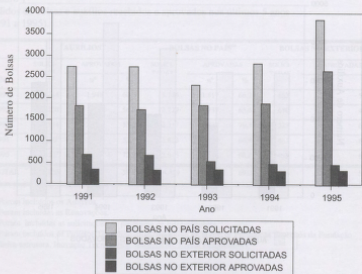


Fig. 2 - Pedidos de Bolsas no Brasil e no Exterior solicitados e aprovados nos últimos 5 anos (1991 a 1995).



As distribuições por categoria dos pedidos aprovados e do investimento em cada categoria, nos últimos dois anos, são apresentadas no Quadro 2 e figs.3,4 e 5.

Os auxílios ficaram com 65,02% dos recursos concedidos em 1995, ficando 28,29% para bolsas no País e 6,69% para bolsas no exterior.

Quadro 2

Número de auxílios individuais e bolsas aprovados (1994 e 1995)

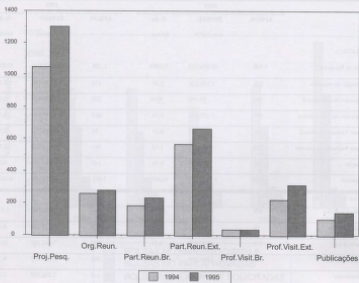
Quantidade, Investimento e Distribuição Percentual de Recursos Investidos por Modalidade.

	1994			1995		
	APROV.	INVEST.	% do	APROV.	INVEST.	% do
		(em reais)	Invest.		(em reais)	Invest.
AUXÍLIOS(1)						
Projetos de Pesquisa(2)	1.046	49.054.353	72,60%	1.298	38.903.068	55,21%
Organização de reuniões	256	1.516.126	2,24	275	2.331.139	3,31
Participantes reunião-Brasil	180	92.140	0,14	230	159.669	0,23
Participantes reunião-exterior	565	1.177.453	1,74	661	1.648.871	2,34
Professor Visitante do Brasil	31	154.362	0,23	34	272.992	0,39
Professor Visitante do exterior	220	765.685	1,14	313	1.919.978	2,72
Publicação	96	383.668	0,56	140	581.418	0,82
Total parcial	2.394	53.143.787	78,65%	2.951	45.817.165	65,02%
BOLSAS NO BRASIL						
Iniciação Científica	829	1.876.644	2,78%	1.182	3.628.760	5,15%
Aperfeiçoamento	36	130.688	0,19	26	124.700	0,18
Mestrado (I e II)	579	3.046.959	4,51	830	7.044.207	10,00
Doutorado (I e II)	364	3.996.059	5,91	489	6.897.702	9,79
Pós-Doutorado	81	1.098.365	1,63	119	2.236.907	3,17
Total parcial	1.889	10.148.715	15,02%	2.646	19.932.276	28,29%
BOLSAS NO EXTERIOR						
Pós-graduação	27	477.336	0,64%	9	167.545	0,24%
Pós-doutorado	277	3.890.687	4,00	308	4.546.404	6,45
Total parcial	304	4.278.023	4,73%	317	4.713.949	6,69%
TOTAL GERAL	4.587	67.570.525	100,00%	5.914	70.463.390	100,00%

(1) Inclui os Aditivos.

(2) Inclui os Projetos Temáticos.

Fig. 3 - Auxílios individuais aprovados entre 1994 e 1995



Valor das Bolsas

Os valores das bolsas de estudo no País mantiveram-se constantes de Julho de 1994 a Janeiro de 1995, foram reajustados a partir de Fevereiro e novamente a partir de Outubro, quando passaram a ter os seguintes valores, expressos em reais:

Fig.4 - Bolsas no Brasil aprovadas entre 1994 e 1995.

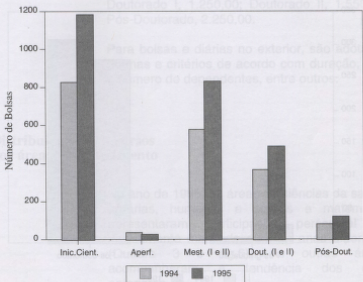
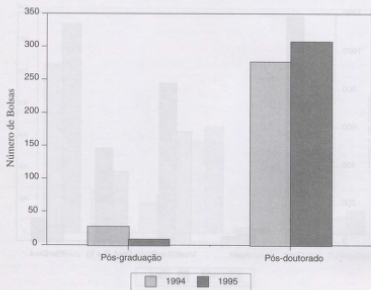


Fig.5 - Bolsas no Exterior aprovadas entre 1994 e 1995.



Valor das Bolsas

Os valores das bolsas de estudo no País, mantiveram-se constantes de Julho de 1994 a Janeiro de 1995, foram reajustados a partir de Fevereiro e novamente a partir de Outubro, quando passaram a ter os seguintes valores, expressos em reais:

Iniciação Científica, 300,00; Aperfeiçoamento, 600,00; Mestrado I, 850,00; Mestrado II, 900,00; Doutorado I, 1.250,00; Doutorado II, 1.550,00; Pós-Doutorado, 2.250,00.

Para bolsas e diárias no exterior, são adotadas normas e critérios de acordo com duração, país e número de dependentes, entre outros.

Distribuição dos recursos por área de conhecimento

No ano de 1995, as áreas de ciências da saúde, agrárias, humanas e sociais e matemática apresentaram participação percentual no investimento maior do que em anos anteriores (Quadro 3 e fig.6). As outras áreas, acompanharam a tendência dos anos anteriores.

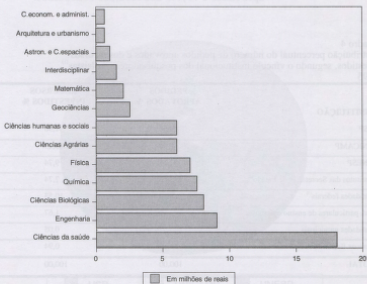
Quadro 3

Investimento em auxílios e bolsas, por área de conhecimento.
1995

ÁREA DE CONHECIMENTO ⁽¹⁾	INVESTIMENTO	
	(em reais)	em % do TOTAL
Arquitetura e urbanismo	6.03.707	0,86
Astronomia e ciências espaciais	1.004.229	1,43
Ciências agrárias	5.859.307	8,32
Ciências biológicas	8.193.489	11,63
Ciências da saúde	17.582.591	24,95
Ciências econômicas e administrativas	578.920	0,82
Ciências humanas e sociais	6.371.626	9,04
Engenharia	9.029.035	12,81
Física	7.318.050	10,39
Geociências	2.453.641	3,48
Interdisciplinar	1.694.161	2,40
Matemática	2.158.836	3,06
Química	7.615.798	10,81
Sub-Total	70.463.390	100,00
PROGRAMAS ESPECIAIS		
Programa Infra-estrutura (1ª fase)	66.078.330	---
Projetos Especiais	523.349	---
Programa ANSP	2.462.663	---
Sub-Total	69.064.342	---
RECURSOS ALOCADOS		
Programa Infraestrutura (2ª fase)	73.921.670	---
Prog. Inovação Tecnológica	10.000.000	---
Sub-Total	83.921.670	---
TOTAL	223.449.402	100,00

(1) Os recursos desembolsados em 1995 em projetos temáticos (R\$ 8.903.647) estão distribuídos por área de conhecimento.

Fig.6 - Distribuição do investimento por área de conhecimento em 1995⁽¹⁾.



(1) não inclui os recursos dos Programas Especiais e os a serem desembolsados em 1996, nos projetos de apoio à infra-estrutura e de inovação tecnológica.

Distribuição dos recursos por Instituição

A distribuição percentual dos pedidos aprovados e dos recursos investidos de acordo com o vínculo institucional dos pesquisadores e bolsistas está representada no Quadro 4 e fig.8.

As três Universidades estaduais - USP, UNICAMP e UNESP - somaram juntas 81,2% dos pedidos aprovados e 79,1% dos recursos concedidos.

Quadro 4

Distribuição percentual do número de pedidos aprovados e dos recursos investidos, segundo o vínculo institucional dos pesquisadores e bolsistas⁽¹⁾. 1995

INSTITUIÇÃO	PEDIDOS APROVADOS %	RECURSOS INVESTIDOS %
USP	49,56	51,90
UNICAMP	18,35	17,43
UNESP	14,16	9,74
Institutos das Secretarias de Estado ⁽²⁾	5,50	7,74
Entidades federais ⁽³⁾	8,57	10,53
Ent. particulares de ensino e pesquisa ⁽⁴⁾	2,69	1,67
Entidades municipais	0,07	0,05
Pessoas físicas	1,10	0,94
TOTAL	100,00	100,00

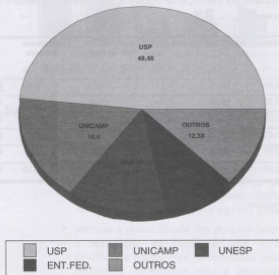
(1) Os dados sobre projetos temáticos e infra-estrutura foram computados na Instituição à qual está vinculado o Coordenador.

(2) Inclui a maioria dos Institutos atualmente existentes.

(3) UFSCAR; UFESP; INPE; ITA; IPEN.

(4) PUC-SP; CEBRAP; Fundação Carlos Chagas; Instituto Ludwig; IDESP; CEDEC; CERU e numerosas sociedades científicas.

Fig.7 - Distribuição percentual do investimento, por instituição



USP e UNICAMP mantiveram uma participação no investimento relativamente constante, entre 1990 e 1995; UNESP teve considerável aumento entre 1994 e 1995; nos institutos das Secretarias de Estado e entidades federais a participação foi decrescente (Quadro 5 e fig.8).

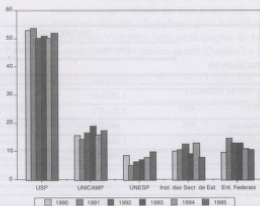
Quadro 5

Distribuição percentual por instituição de vínculo do investimento em bolsas e auxílios nos últimos seis anos^(*).

	USP	UNICAMP	UNESP	Institutos das Secr. de Estado	Entidades Federais	Total
ANO	%	%	%	%	%	%
1990	52,92	15,73	8,51	10,19	9,65	97,00
1991	53,55	14,39	5,04	10,56	14,57	98,11
1992	50,07	16,58	6,39	12,58	12,79	98,41
1993	51,01	18,86	7,02	9,11	12,84	98,84
1994	50,21	16,02	7,90	12,95	10,91	97,99
1995	51,90	17,43	9,74	7,74	10,53	98,08

(*) Inclui projetos temáticos.

Fig. 8 - Distribuição percentual de bolsas e auxílios por Instituição nos últimos 6 anos (1990 a 1995)



Projetos Temáticos

Em 1995, foram modificadas algumas normas sobre o apoio a projetos temáticos:

- admitiu-se a coordenação da equipe por um único pesquisador, desde que devidamente qualificado, o que viabilizou a apresentação por equipes menores;
- abriu-se a possibilidade dos projetos serem submetidos à apreciação da Fundação com a finalidade de qualificar a equipe para os benefícios adicionais, sem a solicitação de recursos para a realização do projeto propriamente dito;
- foram estabelecidos dois períodos para apresentação - 28 de fevereiro a 31 de maio, 31 de agosto a 30 de novembro, com prazo de 90 dias para análise das propostas.

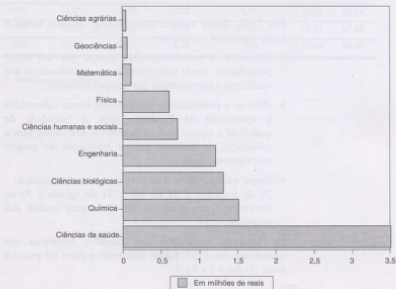
Os recursos destinados aos projetos temáticos em andamento em 1995, foram distribuídos entre 09 grandes áreas (Quadro 6 e fig.9).

Quadro 6

Distribuição dos recursos investidos em projetos temáticos, segundo a grande área a que pertence o Coordenador do projeto.
1995

ÁREA DE CONHECIMENTO	INVESTIMENTO	
	(em reais)	em % do TOTAL
Ciências agrárias	33.794	0,38
Ciências biológicas	1.257.601	14,12
Ciências da saúde	3.501.372	39,33
Ciências humanas e sociais	668.728	7,51
Engenharia	1.204.478	13,53
Física	550.518	6,18
Geociências	54.935	0,62
Matemática	115.126	1,29
Química	1.517.096	17,04
TOTAL	8.903.647	100,00

Fig.9 - Distribuição dos recursos investidos em Projetos Temáticos em 1995.



Intercâmbio Científico

Em 1995, duas formas de intercâmbio mantiveram o crescimento apresentado em anos anteriores:

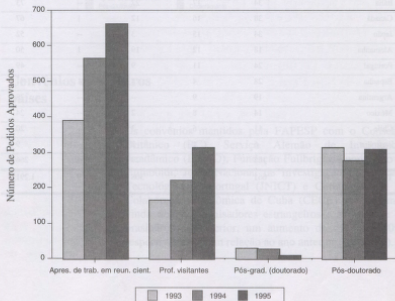
Apresentação de Trabalhos em Reuniões Científicas e Professores Visitantes, com participações de 16,99% e 42,27%, respectivamente no quadro global (Quadro 7 e fig.10).

Quadro 7

Evolução do intercâmbio científico com o exterior no período 1993-1995

FORMA DE INTERCÂMBIO	PEDIDOS APROVADOS		
	1993	1994	1995
Apresentação de trabalhos em reuniões científicas	389	565	661
Professores Visitantes	165	220	313
Bolsa de Pós-Graduação (Doutorado)	29	27	9
Bolsa de Pós-Doutorado	313	277	308
TOTAL	896	1.089	1.291

Fig.10 - Evolução do intercâmbio científico com o exterior no período de 1993 a 1995.

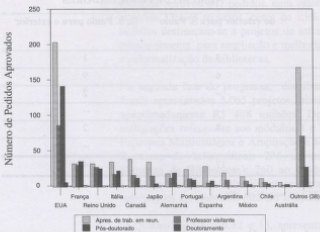


Estados Unidos e alguns países europeus - França, Reino Unido e Itália, somaram juntos mais da metade do total de pedidos concedidos (Quadro 8 e fig.11). O intercâmbio com países da América Latina teve 115 pedidos aprovados (Argentina, 28; México, 24; Chile, 20; Cuba, 11; Colômbia, 9; Venezuela, 7; Porto Rico, 6; Uruguai, 5; Costa Rica, 2; Panamá, Guatemala e Perú, 1 cada).

Quadro 8
Intercâmbio com o exterior propiciado pela FAPESP
1995

PAÍSES	APRES. DE TRABALHO	PROFESSOR VISITANTE	PÓS- DOUTORADO	DOUTORADO	TOTAL
Estados Unidos	203	86	141	5	430
França	32	30	35	1	98
Reino Unido	32	27	25	--	84
Itália	34	17	22	--	73
Canadá	38	16	12	1	67
Japão	34	15	3	--	52
Alemanha	18	12	19	1	50
Portugal	24	11	9	--	49
Espanha	28	4	8	1	41
Argentina	19	9	--	--	28
México	14	8	2	--	24
Chile	11	6	3	--	20
Austrália	6	1	2	--	9
Outros (46 países)	168	71	27	--	266
TOTAL	661	313	308	9	1.291

Fig.11 - Intercâmbio com o exterior propiciado pela FAPESP em 1995.



Convênios com outros países

Os convênios mantidos pela FAPESP com o Conselho Britânico (BC), Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), Fundação Fullbright, Fundação von Humboldt, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica de Portugal (JNICT) e Comitê Estatal de Colaboração Econômica de Cuba (CECE) permitiram a vinda de 17 pesquisadores estrangeiros e a visita de 14 brasileiros ao exterior, um aumento de 41,7% e 40%, respectivamente, em relação ao ano anterior (Quadro 9).

Quadro 9

Intercâmbio científico através de convênios com outras entidades
1995

ENTIDADE	NÚMERO DE PESQUISADORES	
	do exterior para S. Paulo	de S. Paulo para o exterior
BC	3	1
DAAD	6	9
Fullbright	--	2
von Humboldt	--	--
JNICT	8	2
CECE ^(*)	--	--
TOTAL	17	14

(*) O convênio com a CECE foi assinado em 1994.

Programa de Apoio à Recuperação e Modernização da Infra-Estrutura de Pesquisa do Setor Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo

Em 1994, a FAPESP decidiu implantar o Programa de Apoio à Recuperação e Modernização da Infra-Estrutura de Pesquisa do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, considerando que são indispensáveis condições adequadas das instalações e equipamentos para que os projetos de pesquisa se desenvolvam normalmente. O número de pedidos excedeu a expectativa, resultando em considerável aumento na previsão de recursos. Foram destinados a esse programa R\$ 50 milhões em 1994 e R\$ 40 milhões em 1995 (primeira fase), prevendo-se também um investimento elevado em 1996, último ano do programa.

As solicitações na primeira fase vieram de todas as áreas, com maior número de pedidos originários da Saúde, Engenharias e Agrárias. Os recursos solicitados, para um total de 1.103 pedidos, alcançou R\$ 120 milhões. A FAPESP aprovou 847 pedidos, num valor total de R\$ 66,1 milhões. Desses recursos, cerca de 23%, ou seja, R\$ 15 milhões destinaram-se a projetos de informática, voltados principalmente para ampliação e melhoria das redes locais e informatização de bibliotecas.

Na segunda fase do programa, distribuída em módulos, foram apresentados 3.065 projetos, num valor global de aproximadamente R\$ 488 milhões. Desse total, 1.359 solicitações referem-se aos módulos 1 e 2 (Equipamentos Especiais Multiusuários e Ampliação e Modernização dos Recursos de Informática); 235 ao módulo 3 (Infra-Estrutura de Bibliotecas); 260 ao módulo 4 (Livros) e 1.211 ao módulo 5 (Infra-Estrutura Geral). A análise das solicitações apresentadas está em andamento.

O Quadro 10 e a figs.12 e 13, apresentam a relação dos auxílios concedidos na primeira fase por área de conhecimento e por instituição de vínculo do pesquisador. O Quadro 11 e figs.14 e 15 apresentam o total de recursos investidos por área de conhecimento por instituição.

Quadro 10

Distribuição dos pedidos concedidos e dos recursos investidos no programa de infraestrutura, segundo a grande área.

1995

ÁREA DE CONHECIMENTO	PEDIDOS APROVADOS		RECURSOS INVESTIDOS	
	número	em % do total	Invest. (em reais)	em % do total
Arquitetura e Urbanismo	3	0,35	219.504	0,33
Astronomia e C. Espaciais	3	0,35	185.658	0,28
Ciências Agrárias	117	13,81	9.437.449	14,28
Ciências Biológicas	74	8,74	5.498.740	8,32
Ciências da Saúde	189	22,31	12.527.490	18,96
C. Econômicas e Admin.	7	0,83	233.846	0,35
C. Humanas e Sociais	81	9,56	8.311.673	12,58
Engenharia	171	20,19	9.587.948	14,51
Física	77	9,10	6.646.765	10,06
Geociências	39	4,61	2.146.478	3,25
Matemática	25	2,95	3.591.075	5,44
Química	61	7,20	7.691.704	11,64
TOTAL	847	100,00	66.078.330	100,00

Fig. 12 - Distribuição dos pedidos aprovados em Projetos de infraestrutura, por área conhecimento, em 1995.

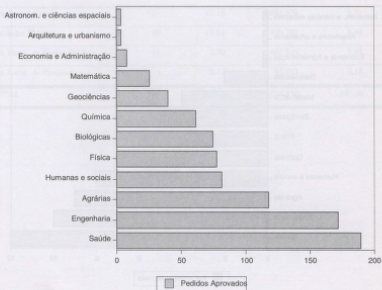
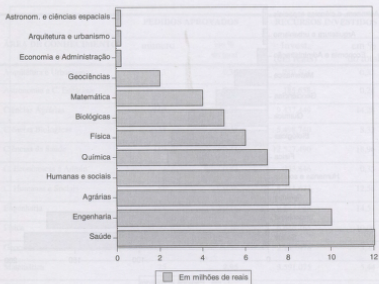


Fig. 13 - Distribuição dos recursos investidos em Projetos de Infra-estrutura, por área de conhecimento, em 1995.



Quadro 11

Distribuição dos pedidos aprovados e dos recursos investidos no programa de infraestrutura, segundo vínculo institucional do pesquisador.

1995

INSTITUIÇÃO	PEDIDOS APROVADOS		RECURSOS INVESTIDOS	
	número	em % do total	Invest. (em reais)	em % do total
USP	240	28,34	31.046.141	46,98
UNESP	231	27,27	11.451.506	17,33
UNICAMP	165	19,48	10.874.483	16,46
Inst. Secret. Estado	103	12,16	6.085.679	9,21
Entidades Federais	90	10,63	5.840.767	8,84
Ent. Partic. de Ensino Público	17	2,00	683.865	1,03
Ent. Partic. de Pesquisa	1	0,12	95.883	0,15
TOTAL	847	100,00	66.078.330	100,00

Fig. 14 - Distribuição dos pedidos aprovados no programa de infra-estrutura, por Instituição

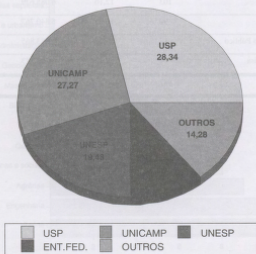
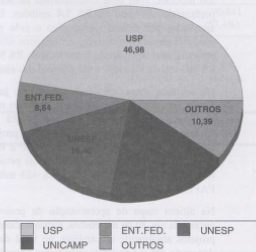


Fig. 15 - Distribuição dos recursos investidos no programa de infra-estrutura, por Instituição.



Programa de Apoio à Capacitação Tecnológica das Universidades, Institutos de Pesquisa e Desenvolvimento e Empresas

Durante 1995 foram apresentados 24 projetos, num valor total de R\$12,4 milhões, sendo R\$ 5,8 milhões solicitados à FAPESP e R\$ 6,6 milhões de contrapartida das empresas.

Na primeira etapa de encaminhamento de solicitações, foram apresentados oito projetos, no valor global de R\$ 2,6 milhões, com uma contrapartida de R\$ 2,8 milhões, perfazendo um total de R\$ 5,4 milhões. Desses, foram aprovados por mérito tecnológico e pelo potencial para produzir impactos positivos, econômicos e/ou sociais, três projetos, correspondendo a um total de R\$ 961 mil, sendo R\$ 303 mil da FAPESP e R\$ 658 mil das empresas.

Na segunda etapa, encerrada em 30 de julho de 1995, foram apresentados sete projetos, com um total solicitado de pouco mais de R\$ 1 milhão e R\$ 613 mil de contrapartida. Foram aprovados três projetos, com a concessão de R\$ 283 mil pela FAPESP e R\$ 133 mil de contrapartida. Estão em diligência dois projetos, no valor total de R\$ 724 mil, dos quais R\$ 423 mil solicitados à FAPESP.

Na última etapa de apresentação de projetos em 1995, encerrada em 30 de novembro, foram encaminhados nove projetos atualmente em análise, no total de 5,3 milhões, dos quais R\$ 2,1 milhões solicitados à Fundação e R\$ 3,2 milhões de contrapartida das empresas.

No Quadro 12 apresentam-se os projetos já aprovados e os que estão em análise e no Quadro 13, sua distribuição por instituição.

Quadro 12

Distribuição do número de projetos aprovados e em análise e dos recursos investidos no programa de Inovação Tecnológica, 1995

CHAMADAS	Nº DE PROJETOS	RECURSOS (R\$)		
		FAPESP	EMPRESA	TOTAL
<u>Concedidos</u>				
Primeira	3	303.303	658.072	961.375
Segunda	3	283.475	132.769	416.244
Terceira	--	-----	-----	-----
Total	6	586.778	790.841	1.377.619
Concedido		(42,6%)	(57,4%)	
<u>Em Análise</u>				
Segunda	2	423.000	301.000	724.000
Terceira	9	2.119.881	3.197.356	5.317.237
Total em Análise	11	2.542.881 (42,1%)	3.498.356 (57,9%)	6.041.237

Quadro 13

Distribuição do número de projetos aprovados e em análise e dos recursos investidos no programa de Inovação Tecnológica, por Instituição de Pesquisa.
1995

CHAMADAS	Nº DE PROJETOS	RECURSOS (R\$)		
		FAPESP	EMPRESA	TOTAL
Concedidos				
USP	3	303.303	658.072	961.375
UNICAMP	1	133.049	67.340	200.389
Inst.Pesq. ^(*)	2	150.426	65.429	215.855
Total Concedido	6	586.778	790.841	1.377.619
Em Análise				
USP	2	1.250.957	1.991.518	3.242.475
UNICAMP	2	363.800	601.600	965.400
UNESP	2	178.100	172.968	351.068
Inst. Pesq. ^(*)	2	333.000	465.000	798.000
Inst. Part.	3	417.024	267.270	5.317.237
Total em Análise	11	2.542.881	3.498.356	6.041.237

(*) Institutos de Pesquisa vinculados às Secretarias de Estado de São Paulo.

Programa de Apoio a Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes

O Programa de Apoio aos Jovens Pesquisadores, foi aprovado pelo Conselho Superior em julho de 1995. O primeiro prazo para apresentação de propostas, encerrou-se no final de novembro. Foram apresentadas 397 solicitações, num total aproximado de R\$ 31 milhões. O Quadro 14 apresenta a distribuição desses pedidos por Instituição.

Esse novo programa, que contará, no primeiro ano de execução (1996), com recursos de R\$ 10 milhões, destina-se a apoiar jovens pesquisadores, individualmente ou em grupos, com expressiva atividade em seu campo de trabalho, mas que não são atendidos pelas linhas usuais de fomento à pesquisa da FAPESP. Os projetos apoiados podem ter duração de até quatro anos e devem ser desenvolvidos em instituições de pesquisa do Estado de São Paulo.

A FAPESP pretende, por meio desse programa, contribuir para a fixação de pesquisadores no Estado, a formação de novos núcleos de pesquisa e para a descentralização do sistema estadual de C&T. Em razão disso é que a Fundação buscará criar condições adequadas de trabalho para os jovens pesquisadores de grande potencial, principalmente nos chamados centros emergentes das várias instituições, ou seja, aqueles ainda em fase de formação.

Estes projetos contarão também com facilidades hoje restritas aos pesquisadores envolvidos com projetos temáticos, tais como o ágil processo de análise em solicitações de bolsas, visitas de curta duração ao exterior e apoio à vinda de pesquisador visitante.

A FAPESP investirá na infra-estrutura de pesquisa dos centros emergentes para viabilizar o desenvolvimento dos projetos por ela aprovados e, em contrapartida, estabelece que as instituições devem oferecer condições adequadas de espaço, infra-estrutura, tempo de dedicação à pesquisa, pessoal de apoio e liberdade para que o pesquisador ou grupo de pesquisadores recrutem estudantes para cada projeto.

O programa está aberto mesmo para jovens pesquisadores que não têm vínculo empregatício com a instituição. Nesse caso, eles recebem bolsas de pesquisa por dois anos, renováveis por mais dois, e a instituição deve explicitar as circunstâncias que permitirão sua incorporação a seu quadro permanente.

Quadro 14

Distribuição do número de projetos aprovados e em análise e dos recursos investidos no programa

Jovem Pesquisador, por Instituição.

1995

INSTITUIÇÃO	Nº DE PEDIDOS	RECURSOS (R\$)		
		Parcela em R\$	Parcela em US\$	TOTAL ⁽¹⁾
USP	108	5.476.757	3.840.655	9.317.412
UNICAMP	36	1.640.915	1.398.641	3.039.556
UNESP	82	4.254.574	4.165.103	8.419.677
Inst. Pesq. ⁽²⁾	55	1.615.004	1.488.643	3.103.647
Ent. Federais ⁽³⁾	60	2.651.398	1.374.647	4.026.045
Inst. Particulares	39	769.870	1.192.088	1.961.958
Empr. Partic.	01	-----	25.883	25.883
Pes. Físicas ⁽⁴⁾	10	586.902	629.117	1.216.019
Inst. outros Estados	01	-----	10.800	10.800
Ent. Municipais	05	8.183	166.267	174.450
Total em	397	17.003.603	14.291.844	31.295.447

(1) Por simplicidade foi considerado 1 US\$ = 1 R\$.

(2) Institutos de Pesquisa vinculados às Secretarias do Estado de São Paulo.

(3) Instituições federais de ensino e de pesquisa e localizadas no Estado de S. Paulo.

(4) Vínculo com instituição não estabelecido.

Programa de Pesquisas Aplicadas sobre a Melhoria do Ensino Público no Estado de São Paulo

Este programa, aprovado em setembro de 1995 e para o qual serão alocados recursos iniciais de R\$ 5 milhões a partir de 1996, vai financiar pesquisa aplicada sobre problemas concretos de ensino, com duração de até quatro anos, a ser desenvolvida em parceria por pesquisadores ligados a instituições de pesquisa do Estado e profissionais vinculados à escola pública. A parceria deverá ser estabelecida desde a elaboração do projeto, uma vez que se pretende que ele reflita preocupações nascidas da realidade cotidiana das escolas.

Além dos itens que normalmente são financiados nos projetos de pesquisa tradicionais, como equipamentos, material de consumo e eventuais serviços de terceiros, a FAPESP poderá financiar também infra-estrutura no próprio local de trabalho onde o projeto é desenvolvido, a exemplo de reforma de laboratórios, instalação de equipamentos de informática e ligação com a Rede Acadêmica do Estado de São Paulo (Rede ANSP), instalação de equipamentos de vídeo, bibliotecas, etc.

A FAPESP poderá conceder bolsas aos docentes da escola pública que estejam participando dos projetos, para viabilizar e valorizar sua participação. Além do tema de pesquisa e da estratégia de atuação prevista no ambiente, os projetos deverão definir claramente os critérios para a avaliação dos resultados obtidos do ponto de vista do aperfeiçoamento do ensino público. A data limite para a apresentação dos pré-projetos é 02 de abril de 1996. Os responsáveis pelos pré-projetos aprovados deverão apresentar posteriormente os projetos. Aqueles que forem finalmente selecionados pela FAPESP deverão ser iniciados no segundo semestre letivo de 1996.

Rede ANSP

A Rede ANSP - "an Academic Network at S. Paulo", mantida e gerenciada pela FAPESP, interliga, entre si e com instituições situadas fora do estado, redes institucionais acadêmicas e instituições de ensino e de pesquisa do Estado de São Paulo. As ligações às redes internacionais, como Bitnet, Hepnet e Internet, são feitas através de três linhas internacionais com taxas de transmissão de 2 Mbps, 256 Kbps e 128 Kbps, respectivamente. No País, a Rede ANSP se interliga às demais redes acadêmicas estaduais através da Rede Nacional de Pesquisa (RNP). Deve ser observado que todo o tráfego internacional da RNP e das redes estaduais brasileiras, com exceção do tráfego acadêmico dos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo (que utiliza a linha internacional da rede Rio, gerenciada e mantida pela FAPERJ), flui através das linhas internacionais da Rede ANSP.

A Rede ANSP, entrou em operação em fevereiro de 1989 e tem hoje mais da metade dos nós Internet existentes no Brasil. Em 1995, a FAPESP expandiu notavelmente essa rede, com a implantação de novos pontos de ligação e aumento da taxa de transmissão entre várias áreas, e iniciou a implantação de uma espinha dorsal (backbone) em alta velocidade (entre 256 Kbps e 2 Mbps), interligando várias cidades do Estado (São Paulo, Campinas, São José dos Campos, Ribeirão Preto, Piracicaba, Bauru, São Carlos, Presidente Prudente e São José do Rio Preto). Em cada uma dessas cidades ela está ligada, por uma espinha dorsal secundária de média velocidade (entre 64 Kbps e 128 Kbps), às principais cidades da região e assim sucessivamente. Nas grandes cidades, redes metropolitanas de alta velocidade propiciam o oferecimento de diferentes ponto de acesso às instituições, permitindo a sua rápida integração à rede. A interligação das instituições de ensino e de pesquisa, uma vez aprovada pelo Conselho Técnico-Administrativo (CTA) da Fundação, é providenciada pelo Programa, com base em estudos de viabilidade técnica e econômica.

Reserva Técnica de 10% para os Projetos Aprovados

A FAPESP instituiu, no final de 1994, e passou a alocar, a partir de janeiro de 1995, uma Reserva Técnica para os Departamentos onde se desenvolvem projetos de pesquisa financiados pela Fundação. Essa reserva corresponde a 10% do valor de cada Auxílio à Pesquisa concedido e destina-se prioritariamente a cobrir custos indiretos e de infra-estrutura envolvidos na realização dos projetos amparados. Mas, a depender de decisão do Chefe de Departamento, e com anuência prévia do pesquisador que coordena o projeto, poderá também ser utilizada para custear despesas associadas às diversas atividades de pesquisa do Departamento, financiadas por outras agências ou sem financiamento externo.

A Reserva não pode ser destinada ao financiamento de atividades já normalmente apoiadas pela Fundação em suas linhas usuais de fomento, como viagens e bolsas de estudo de qualquer modalidade, ou despesas com pessoal. Os recursos deverão ser utilizados dentro do prazo de duração do respectivo projeto.

No caso do projeto envolver vários Departamentos, a Reserva Técnica será dividida entre eles, na proporção sugerida pelos pesquisadores participantes. Nos Institutos de Pesquisa, a Reserva Técnica destina-se à seção ou órgão equivalente em que o projeto se desenvolve.

Reserva Técnica de 30% para Bolsas

Em novembro de 1995, o Conselho Superior aprovou, sob a designação de Reserva Técnica, uma dotação suplementar de 30% do total anual , em cada bolsa de estudo.

A dotação destina-se a despesas com participação em reuniões científicas, desenvolvimento do projeto de pesquisa relativo à bolsa, custos de impressão de dissertação ou tese. As atividades a serem atendidas deverão ser explicitadas pelo Orientador na apresentação do projeto e dos relatórios parciais e a liberação dos recursos dependerá de autorização da FAPESP, com base em parecer da assessoria. Despesas com viagem ao exterior limitam-se a bolsistas de Doutorado. A partir de 1996, a Fundação deixará de atender a pedidos de bolsistas que possam enquadrar-se nos itens previstos na Reserva Técnica.

Dotação do Estado e desempenho das contas

No exercício de 1995, os recursos transferidos pelo Tesouro do Estado, no total de 141.7 milhões de reais, foram suplementados com recursos próprios no valor de 81.7 milhões (Quadro 15).

As despesas de custeio, no valor de 6.3 milhões de reais, correspondem a 2,83% do investimento em bolsas e auxílios e a 1,08% do orçamento da Fundação.

Quadro 15
Receitas e despesas em Reais
1994 e 1995

	1994	1995
RECEITAS		
Transf. Tesouro	77.037.880 ⁽¹⁾	141.732.062
Receitas Diversas	288.604.334	445.177.989
Receita Total	365.642.214	586.910.051
DESPESAS		
Bolsas e Auxílios	117.570.525 ⁽²⁾	223.449.402 ⁽³⁾
Capital	766.212	1.339.938
Custeio	3.247.508	6.332.106
Despesa Total	121.584.245	231.121.446

(1) Inclui a importância de R\$ 50.030.469 - recebida em 1995.

(2) Inclui a importância de R\$ 50.000.000, destinados ao Programa de Infra-Estrutura.

(3) Inclui Projetos Temáticos, Programa de Infra-Estrutura (1ª e 2ª fases), Projetos Especiais e Programa Ansp.

Quadros e Figuras de Referência

**Fig.17 - Número de bolsas no País, por
Categoria, Concedidas - 1981 a 1995**

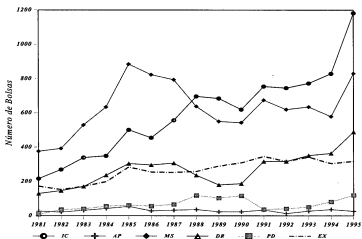


Fig.18- Número de Auxílios Solicitados e Concedidos entre 1981 e 1995.

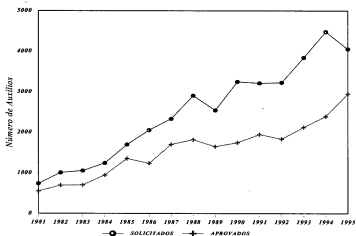
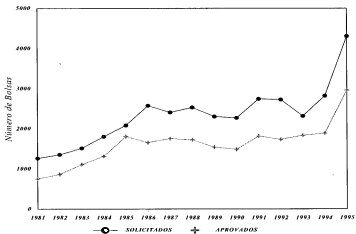


Fig.19 - Número de Bolsas no País, Solicitadas e Concedidas entre 1981 e 1995.



**Fig.20 - Número de Bolsas no Exterior, por Categoria,
Concedidas entre 1981 e 1995.**

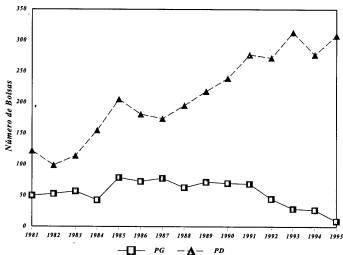


Fig.21 - Número de Bolsas no Exterior (PG e PD)
Solicitadas e Concedidas - 1981 a 1995.

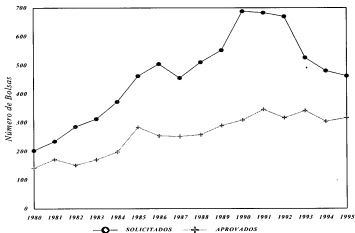
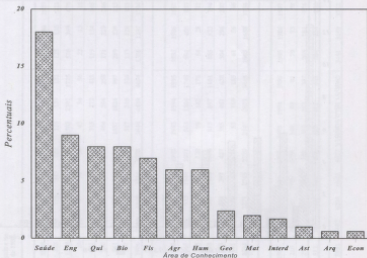
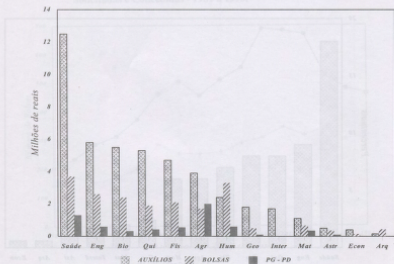


Fig.22 - Distribuição percentual dos Recursos por Área de Conhecimento em 1995.



**Fig.23 - Distribuição dos Recursos por Área de Conhecimento
- Auxílios e Bolsas (em milhões de reais).**



Número anual de auxílios e de bolsas no país e no exterior solicitadas e aprovadas, a partir de 1985.

Auxílios		Solicitações										Aprovações											
Mod.		1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
PUBL.		130	170	232	285	236	121	243	121	125	139	181	125	135	221	266	64	89	194	38	111	96	140
APQ		628	730	855	1348	1021	1493	1997	1259	1583	2197	1725	526	569	679	731	874	852	960	837	999	1046	1298
VI BR		24	23	19	24	16	17	31	30	43	34	56	22	22	13	18	13	11	13	13	28	31	34
VI EX		130	196	199	241	230	251	236	329	315	272	411	119	124	145	182	177	188	185	241	201	220	313
RE BR		251	318	366	240	279	307	319	255	404	304	358	171	229	266	162	123	129	144	111	150	180	230
RE EX		384	483	471	581	548	839	783	1082	1057	1024	997	259	239	223	289	216	299	272	354	409	565	661
OS		154	164	190	207	214	221	235	232	317	310	326	133	128	161	176	186	178	180	187	226	256	275
TOTAL		1761	2053	2332	2906	2544	3240	3214	3228	3844	4480	4054	1355	1257	1704	1819	1601	1748	1948	1836	2124	2384	2951

Bolsas no País	Solicitações											Aprovações											
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	
Mod.																							
IC	594	753	865	1065	986	932	1140	1071	963	1204	1745	591	455	557	697	685	620	755	746	773	829	1182	
AP	113	165	115	185	133	143	147	120	96	142	176	54	28	32	36	23	23	33	13	27	36	26	
MS-I MS-	585	1203	1026	893	995	867	1084	1036	815	897	1101	885	823	794	638	550	543	675	620	635	579	830	
DR-I DR-II	322	396	360	250	213	271	397	427	385	461	638	204	296	307	256	180	187	317	317	351	364	489	
PDRB	72	60	44	141	68	58	57	75	58	119	185	61	56	66	118	103	116	37	41	51	81	119	
TOTAL	2686	2577	2410	2534	2395	2371	2745	2729	2317	2823	3845	1805	1658	1756	1725	1541	1489	1817	1737	1837	1889	2646	

Bolsas no Exterior	Solicitações											Aprovações											
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	
Mod.																							
PG	194	188	190	215	202	280	1989	1990	144	94	81	79	73	78	63	72	70	69	45	29	27	9	
PD	269	317	266	396	351	408	202	280	383	387	382	265	181	174	195	218	239	277	272	313	277	308	
S.TOTAL	463	505	456	511	553	688	653	679	527	481	463	264	254	252	258	299	309	346	317	342	354	317	
TOTAL	4290	5135	5198	5951	5402	6208	6642	6627	6688	7784	8262	3444	3149	3712	3803	3878	3546	4111	3990	4353	4587	5914	

INVESTIMENTO EM BOLSAS E AUXÍLIOS, POR SETOR, CONCEDIDOS EM 1995 (Valores em reais, sem centavos)

SETOR	AUXÍLIOS		BOLSAS		PGEX		PDEX		TOTAL	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Arquitetura e Urbanismo	149.514	0,33	435.351	2,18	0	0,00	18.842	0,41	603.707	0,86
Astronomia e C. Espaciais	514.715	1,12	365.050	1,83	0	0,00	124.464	2,74	1.004.229	1,43
Ciências Agrárias	3.952.443	8,62	1.698.462	8,52	32.879	19,62	175.523	3,86	5.859.307	8,32
Ciências Biológicas	5.470.296	11,94	2.390.625	11,99	9.047	5,40	323.521	7,12	8.193.489	11,63
Ciências da Saúde	12.486.365	27,25	3.749.092	18,81	0	0,00	1.347.134	29,63	17.582.591	24,95
C.Econômicas e Admin.	416.575	0,91	139.625	0,70	389	0,23	22.331	0,49	578.920	0,82
C.Humanas e Sociais	2.408.870	5,26	3.351.584	16,82	25.766	15,38	585.406	12,88	6.371.626	9,04
Engenharia	5.777.849	12,61	2.647.379	13,28	66.062	39,43	537.745	11,83	9.029.035	12,81
Física	4.708.544	10,28	2.056.851	10,32	0	0,00	552.655	12,16	7.318.050	10,39
Geociências	1.846.060	4,03	499.072	2,51	17.612	10,51	90.897	2,00	2.453.641	3,48
Interdisciplinar	1.694.161	3,70	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1.694.161	2,40
Matemática	1.132.401	2,47	665.944	3,34	15.790	9,43	344.701	7,58	2.158.836	3,06
Química	5.259.372	11,48	1.933.241	9,70	0	0,00	423.185	9,30	7.615.798	10,81
Sub-Total	45.817.165	100,00	19.932.276	100,00	167.545	100,00	4.546.404	100,00	70.463.390	100,00
PROGRAMAS ESPECIAIS										
Programa Infra-estrutura (PIase)	66.078.330	---	---	---	---	---	---	---	66.078.330	---
Proj. Especiais	523.349	---	---	---	---	---	---	---	523.349	---
Programa ANSP	2.462.663	---	---	---	---	---	---	---	2.462.663	---
Sub-Total	69.064.332	---	---	---	---	---	---	---	69.064.332	---
RECURSOS ALOCADOS(*)										
Programa Infra-estrutura (PIase)	73.921.670	---	---	---	---	---	---	---	73.921.670	---
Prog. Inovação Tecnológica	10.000.000	---	---	---	---	---	---	---	10.000.000	---
Sub-Total	83.921.670	---	---	---	---	---	---	---	83.921.670	---
TOTAL	198.803.177	---	19.932.276	---	167.545	---	4.546.404	---	223.449.402	---

(*) Em fase de análise e alocação em 1996.

INVESTIMENTO EM AUXÍLIOS, POR SETOR, CONCEDIDOS EM 1995 (Valores em reais, sem centavos).

SETOR	...PUBL...	...APQ...	...VI-BR...	...VI-EX...	...RE-BR...	...RE-EX...	...OS...	...TOTAL...
	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR
Arquitetura e Urbanismo	24.250	73.832	340	6.694	1.698	28.235	14.465	369.018
Astronomia e C.Especiais	4.798	402.297	0	42.249	0	21.225	44.146	700.373
Ciências Agrárias	15.689	3.629.595	1.141	49.887	37.564	149.580	68.987	13.389.892
Ciências Biológicas	42.805	5.005.363	948	163.912	3.587	81.344	172.337	10.969.036
Ciências da Saúde	149.520	11.288.661	16.245	127.895	21.161	382.385	590.588	25.013.855
C.Econômicas e Admin.	35.804	265.145	25.344	14.456	657	24.719	50.550	650.421
C.Humanas e Sociais	178.532	1.264.003	75.774	289.146	11.313	191.421	398.681	10.720.543
Engenharia	71.067	4.718.855	43.297	170.316	55.695	350.196	368.423	15.365.797
Física	14.000	3.647.419	24.785	501.250	2.058	167.784	351.248	11.355.309
Geociências	20.892	1.529.413	46.177	98.781	15.906	70.271	56.540	3.992.538
Interdisciplinar	0	1.694.161	0	0	0	0	0	1.694.161
Matemática	0	431.706	34.705	400.653	5.095	77.536	182.706	4.723.476
Química	16.061	4.952.618	4.336	54.829	4.885	104.175	122.468	12.951.076
Sub-Total	581.418	38.983.068	272.992	1.919.978	159.669	1.648.871	2.331.139	45.817.165
PROGRAMAS ESPECIAIS								
Programa Infra-estrutura (1º fase)	---	66.078.330	---	---	---	---	---	66.078.330
Proj. Especiais	---	523.349	---	---	---	---	---	523.349
Programa ANSP	---	2.462.663	---	---	---	---	---	2.462.663
Sub-Total	---	69.064.342	---	---	---	---	---	69.064.342
RECURSOS ALOCADOS(*)								
Programa Infra-estrutura (2º fase)	---	73.921.670	---	---	---	---	---	73.921.670
Prog. Inovação Tecnológica	---	10.000.000	---	---	---	---	---	10.000.000
Sub-Total	---	83.921.670	---	---	---	---	---	83.921.670
TOTAL	581.418	191.889.080	272.992	1.919.978	159.669	1.648.871	2.331.139	198.803.177

(*) Em fase de análise e alocação em 1996.

INVESTIMENTO EM BOLSAS, POR SETOR, CONCEDIDAS EM 1995 (Valores em reais, sem centavos).

SETOR	...JC...	...AP...	...MS-I...	...MS-II...	...DR-I...	...DR-II...	...PD-BR...	...TOTAL...
	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR
Arquitetura e Urbanismo	102.899	2.500	236.976	62.325	29.600	1.150	0	435.351
Astronomia e C.Espaciais	8.450	0	9.900	0	12.000	161.900	172.800	365.050
Ciências Agrárias	392.771	72.400	446.600	118.250	318.425	325.116	24.900	1.698.462
Ciências Biológicas	236.681	11.300	505.730	318.525	268.825	664.325	385.239	2.390.625
Ciências da Saúde	779.801	33.900	1.165.450	449.857	669.543	455.791	194.750	3.749.092
C.Econômicas e Admin.	20.150	0	78.300	10.650	30.000	525	0	139.625
C.Humanas e Sociais	687.709	0	1.163.418	549.040	566.050	302.100	83.267	3.351.584
Engenharia	649.991	600	647.760	246.950	464.048	414.770	223.260	2.647.379
Física	159.950	0	257.450	88.000	305.023	659.677	586.751	2.056.851
Geociências	153.347	0	42.300	56.850	91.525	148.450	6.600	499.072
Matemática	182.253	0	277.451	10.500	74.100	66.850	54.790	665.944
Química	254.857	4.000	193.400	108.525	468.287	399.622	594.550	1.933.241
TOTAL	3.628.760	124.700	5.024.735	2.019.472	3.297.426	3.600.276	2.236.907	19.932.276

INVESTIMENTO EM BOLSAS E AUXÍLIOS, POR INSTITUIÇÃO, CONCEDIDOS EM 1995.
(Valores em reais, sem centavos).

INSTITUIÇÃO	...AUXÍLIOS...		...BOLSAS...		...PGEX PDEX...		TOTAL	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Univ.de São Paulo	24.135.459	52,68	10.712.115	53,74	1.723.867	36,57	36.571.441	51,90
Univ. Est.de Campinas	7.147.689	15,60	4.352.402	21,84	784.889	16,65	12.284.980	17,43
Univ. Est.Júlio de Mesquita Fº	3.719.464	8,12	2.422.877	12,16	695.957	14,77	6.838.298	9,74
Secretarias de Estado	4.614.393	10,07	545.083	2,73	297.952	6,32	5.457.428	7,74
Ent. Federais	5.489.826	11,98	1.466.771	7,36	465.945	9,88	7.422.542	10,53
Ent. Part. de Ensino e Pesq.	321.411	0,70	283.778	1,42	214.152	4,54	819.341	1,16
Ent. Part. de Pesquisa	296.044	0,65	69.950	0,35	0	0,00	365.994	0,51
Pessoas Físicas	92.879	0,20	60.300	0,30	511.980	10,86	665.159	0,94
Entidades Municipais	0	0,00	19.000	0,10	19.207	0,41	38.207	0,05
TOTAL POR INSTITUIÇÃO	75.817.165	100,00	19.932.276	100,00	4.713.949	100,00	70.463.390	100,00
PROGRAMAS ESPECIAIS								
Programa Infra-estrutura (1ª fase)	66.078.330	---	---	---	---	---	66.078.330	---
Proj. Especiais	523.349	---	---	---	---	---	523.349	---
Programa ANSP	2.462.663	---	---	---	---	---	2.462.663	---
Sub-Total	69.064.342	---	---	---	---	---	69.064.342	---
RECURSOS ALOCADOS(*)								
Programa Infra-estrutura (2ª fase)	73.921.670	---	---	---	---	---	73.921.670	---
Prog. Inovação Tecnológica	10.000.000	---	---	---	---	---	10.000.000	---
Sub-Total	83.921.670	---	---	---	---	---	83.921.670	---
TOTAL	198.803.177	---	---	---	---	---	213.449.40	---

(*) Em fase de análise e alocação em 1996.

Balanço Patrimonial

CDIFAPESP

Tombo Nº: 17

Data: 25.09.03

Procedência: Doc. 08 - or. 02

Preço:

Proc. Nº:

Rubrica: Shaw

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO				D E S P E S A S			
TÍTULOS	PREVISÃO R\$	EXECUÇÃO R\$	DIFERENÇA R\$	TÍTULOS	PREVISÃO R\$	EXECUÇÃO R\$	DIFERENÇA R\$
RECEITAS CORRENTES	214.373.590,00	187.262.894,73	27.110.695,27	CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS	664.140.204,97	660.554.542,85	3.585.662,12
RECEITA PATRIMONIAL	191.762.330,37	189.295.599,37	1.466.730,00				
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	2.440.194,50	2.440.194,50	0,00				
RECEITAS DIVERSAS	2.440.194,50	2.440.194,50	0,00				
RECEITAS DE CAPITAL	255.534.935,00	255.474.959,84	59.975,16				
SOMA	664.140.204,97	635.103.498,44	29.036.706,53				
"DEFICIT" ORÇAMENTÁRIO		25.451.044,41	(25.451.044,41)				
TOTAL	664.140.204,97	660.554.542,85	3.585.662,12	TOTAL	664.140.204,97	660.554.542,85	3.585.662,12
BALANÇO FINANCEIRO				D E S P E S A S			
ORÇAMENTÁRIA				ORÇAMENTÁRIA			
RECEITAS CORRENTES	187.262.894,73			DESPESAS CORRENTES			
RECEITA PATRIMONIAL	189.295.599,37			DESPESAS DE CURTEJO	6.332.106,37		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	2.440.194,50	379.628.538,60		TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	223.448.401,90	229.701.508,27	
RECEITAS DIVERSAS				DESPESAS DE CAPITAL			
RECEITAS DE CAPITAL	255.474.959,84	635.103.498,44		EXTRA ORÇAMENTÁRIA			
EXTRA ORÇAMENTÁRIA				TÍTULOS	133.297.890,89		
CRÉDITOS POR AUXÍLIOS	206.821.887,72			DEPÓSITOS RESTITUTÍVEIS	7,19		
CRÉDITOS POR BOLSAS	12.554.545,14			DEVEDORES DIVERSOS	30.099,21		
COMPROMISSOS A RECOLHER	1.876.100,00			ALMOXARIFADO	72.930,11	133.690.817,40	
FORNecedores	35.879,07						
DEPÓSITOS DIVERSOS	567,06	220.891.779,07					
RECEBIMENTOS RELATIVOS A EXERCÍCIOS ANTERIORES				PAGAMENTOS RELATIVOS A EXERCÍCIOS ANTERIORES			
ALMOXARIFADO	56.376,36						
TÍTULOS	32.857.882,24						
DEVEDORES DIVERSOS	3.713,99						
DEPÓSITOS RESTITUTÍVEIS	7,19	32.719.581,70	293.611.700,85				
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR							
DISPONÍVEL				SALDOS PARA O EXERCÍCIO SEQUENTE			
CAIXA	87,79			CAIXA		132,43	
BANCOS	10.857,65			BANCOS		23.304,85	
EXTINÇÃO DAS FRAÇÕES DOS TÍTULOS				TOTAL			
TOTAL			868.726.204,73	TOTAL			868.726.204,73

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

RUA PIO XI, 1500 - ALTO DA LAPA - CEP 05468-901 - SÃO PAULO - SP

TELEFONE: (011) 838.4000 - FAX: (011) 261.4167



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**